# COMO OS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DE BIBLIOTECONOMIA DA FURG ADQUIREM E FILTRAM INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

**RESUMO**

O papel dos bibliotecários na universidade é fundamental para a disseminação do conhecimento e visando uma melhor comunicação entre usuários e biblioteca, bem como evitar que as *fake news* sejam um problema, é necessário que se tenha o entendimento de como a informação é usada por estes usuários. Por esta razão, o presente artigo teve como objetivos investigar e analisar as diferentes formas de estudo e obtenção de informação dos estudantes sob a justificativa de compreender mais a fundo como os usuários estão se relacionando com o conhecimento acadêmico. Para isso, foi utilizado o método qualitativo-quantitativo através de uma pesquisa em forma de questionário, aplicado para os discentes do segundo ano do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) sobre como buscam e filtram informações acadêmicas. A partir dos dados obtidos concluiu-se que, embora as *fake news* ainda sejam um inconveniente no meio acadêmico, os usuários analisados possuem um forte senso crítico e de pesquisa, o que contribui para a disseminação correta da informação.

**Palavras-chave**: Estudo de usuários. Informação. Biblioteconomia. Fake news.

**ABSTRACT**

The role of librarians at the university is fundamental for the dissemination of knowledge and aiming for better communication between users and the library, as well as preventing fake news from being a problem, it is necessary to have an understanding of how information is used by these users . For this reason, the present article aimed to investigate and analyze the different ways of studying and obtaining information from students with the aim of understanding more deeply how users are relating to academic knowledge. For this, the qualitative-quantitative method was used through a survey in the form of a questionnaire, applied to second-year students of the Library Science course at the Federal University of Rio Grande (FURG) about how they search for and filter academic information. From the data obtained, it was concluded that, although fake news is still an inconvenience in the academic world, the users analyzed have a strong critical and research sense, which contributes to the correct dissemination of information.

**Keywords**: User study. Information. Librarianship. Fake news.

| Recebido em: | Aceito em: | Publicado em: |
|---|---|---|

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que os bibliotecários acompanham as mudanças sociais e tecnológicas, se adequando ao que a comunidade precisa. Com a crescente informatização, no meio acadêmico e entre os universitários, tem se observado que as informações estão chegando cada vez mais rápidas e de diversas maneiras diferentes,



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

desencadeando dúvidas se tais informações são seguras e confiáveis e aumentando os riscos de cair em *fake news*.

Nesse contexto, ainda que a Internet seja a principal forma de estudo nos dias atuais, é necessário que haja a compreensão de que nem todas as informações contidas nela estão corretas para que assim, os usuários possam filtrar quais referências precisam ser atualizadas, de modo que sejam adotadas outras formas de pesquisa. Os autores Morehhead e Rouse (1982, p. 97) discorrem sobre a busca de informação:

> [...] um processo dinâmico, em que métodos e critérios para seleção ou rejeição da informação variam com o tempo que está fortemente relacionado aos hábitos pessoais do indivíduo e ao tipo de necessidade que deve ser satisfeita [...] Morehhead e Rouse (1982, p. 97)

Dessa forma, com o surgimento de novos métodos de pesquisa, é coerente que se conheça os hábitos de estudo dos usuários discentes da universidade para que assim, suas necessidades sejam atendidas da forma mais correta e eficiente.

Nessa perspectiva, a partir das questões citadas, o presente artigo propõe responder a problemática: de que forma os estudantes do segundo ano de Biblioteconomia da FURG estão adquirindo e filtrando as informações acadêmicas?

Para se ter um melhor entendimento sobre o tema, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: Identificar diferentes formas de estudo entre os estudantes; Apontar como as *fake news* influenciam na busca de informações; Analisar se os estudantes verificam a procedência das informações.

Este artigo foca na importância de trazer um olhar aprofundado a respeito da importância de reconhecer diferentes métodos de busca de informações por meio de uma pesquisa científica que buscou entender as necessidades dos usuários com enfoque nos alunos do segundo ano de Biblioteconomia da FURG.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o referencial teórico é a parte da pesquisa onde o tema é explicitado e aprofundado, de forma que contextualiza o leitor a respeito do estudo, trazendo fontes, projetos relacionados e autores que corroboram para dar credibilidade ao que está sendo elaborado.

Nesta subseção estão apresentados os referenciais teóricos que embasaram o presente estudo.

## 2.1 Estudo de usuários e a busca pelo conhecimento

Primeiramente, para entender as necessidades dos usuários é necessário estudá-los. As primeiras pesquisas a respeito desse tema, que a princípio era chamado de estudos de comunidade, começaram a ter mais destaque em 1948 através da Conferência de Informação Científica da Royal Society em Londres, tendo ênfase no uso da informação por engenheiros e cientistas. Segundo a autora Figueiredo (1994, p. 9)

> Nesta época os planejadores estavam mais preocupados em entender e se ajustarem aos novos modelos de computadores disponíveis, e o interesse maior era com as capacidades técnicas do sistema a ser implantado, não com as necessidades dos possíveis usuários.

Assim, pode-se dizer que apesar de não ter obtido os resultados desejados visto que nessa época havia a forte valorização do modelo voltado apenas para o sistema de informação, essas primeiras pesquisas foram fundamentais para dar um maior destaque e aprimorar o modelo que se conhece atualmente. Castro (2000, p. 226) questiona “como são formadas as coleções dessas bibliotecas, sem conhecer as necessidades dos clientes?” e assim começa a introdução de uma abordagem mais centrada nos usuários, chamada de abordagem alternativa.

Diferente da abordagem tradicional na qual, segundo Ferreira (1995, p. 3), “os usuários da informação são vistos apenas como um dos integrantes do sistema, mas não como a razão de ser do serviço”, na abordagem alternativa há a necessidade de analisar o usuário preocupando-se com seus aspectos cognitivos, psicológicos e comportamentais. Ainda de acordo com Ferreira (1995, p. 5), a informação perante essa abordagem “é um dado incompleto, o qual o indivíduo atribui um sentido a partir da intervenção de seus


Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

esquemas interiores". Dessa maneira, ao adotar tal modelo, os bibliotecários devem se alinhar conforme as necessidades dos usuários, considerando principalmente as formas com que estes estudam e buscam conhecimento.

Nesse contexto, fica claro que os estudos de usuários, com enfoque na abordagem alternativa, são de extrema importância para que os indivíduos se sintam seguros e confortáveis para irem atrás das informações que atendam suas necessidades.

## 2.2 Impactos da informatização da informação

Tendo o entendimento da importância de estudar os usuários e se moldar às suas necessidades na abordagem alternativa, agora é preciso compreender os impactos da informatização da informação. Segundo os autores Nascimento e Freire (2014, p. 30)

> A era da informação - como também é chamada essa sociedade -, traz infinitas possibilidades de produzir, armazenar e disseminar informação, isso porque, temos ao nosso dispor, tecnologias de ponta que foram pensadas e criadas com esse propósito e que, a cada dia se renovam ampliando ainda mais o leque de possibilidades para manusear a informação, seja ela de que tipo for.

Nesse sentido, é evidente que a chamada "era da informação" trouxe aos usuários o poder de tornarem-se de fato agentes ativos do conhecimento, dando-lhes não somente a oportunidade de compartilhar e disseminar informação, mas também de criar suas próprias informações, replicando com outras palavras o que já foi dito e assim gerando uma gama de compartilhamentos e distorções da verdade.

De acordo com Moretzsohn (2017, p. 302), o comportamento típico dos usuários da internet se resume ao "compartilhamento de informações sem qualquer preocupação com a veracidade, que resulta na disseminação de boatos ou de trucagens assumidas como verdadeiras". Desse modo, fica evidente que um dos impactos da informatização informacional é a proliferação de *fake news*, visto que nesse viés existe a fomentação não fiscalizada de informações sendo disseminada sem o devido controle entre os usuários.

A partir dos preceitos expostos acima, é coerente afirmar que com essa crescente onda de inverdades, os usuários se perdem no senso crítico, gerando dúvidas a respeito



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

das informações que são corretas ou não, o que corrobora para um comportamento repetitivo onde a informação mais aceita é dita como verdade. Segundo Borges (2008, p. 179)

> A Sociedade da Informação e do Conhecimento é reconhecida pelo uso intenso da informação, do conhecimento e das tecnologias da informação e da comunicação, na vida do indivíduo e da sociedade, em suas diferentes atividades. É também identificada pela utilização de computadores no tratamento de dados, nas redes de comunicação, na automação dos processos produtivos, no uso da informação e da tecnologia da informação. Tem na informação e na tecnologia da informação e da comunicação um dos seus principais elementos de transformação dos avanços e descobertas em conhecimento e inovação.

O avanço tecnológico chegou tão longe que agora, os usuários antes estáticos nas bibliotecas, atualmente são considerados além de produtores das informações, seus controladores (Miranda et al, 2000).

Nesse cenário, sabe-se que a liberdade e acesso à informação é um direito de todos, porém é importante questionar até onde o conhecimento que se tem através da internet é, de fato, verdade. Cabe ao profissional bibliotecário utilizar a internet a seu favor, como ferramenta para investigar, pesquisar e analisar os dados, auxiliando os usuários a filtrar as informações das desinformações.

## 3 METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 126), “método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”. Por tanto, a seguir estão explicados os procedimentos dos métodos adotados pela autora visando o jeito mais eficiente de elaborar o presente artigo.

O tipo de pesquisa usado pela autora é a pesquisa descritiva, pois teve o objetivo de analisar os aspectos de uma população específica. Conforme discorrem Prodanov e Freitas (2013, p. 127), a pesquisa descritiva visa “expor as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados”. Assumindo, no geral, a forma de levantamento através de questionários e observações sistemáticas.


Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A abordagem que mais se enquadrou para responder o problema deste estudo foi a abordagem qualitativa-quantitativa, onde há a mesclagem entre ambas as formas de pesquisa. Para o autor Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Quanto à natureza da pesquisa, este projeto se qualifica como sendo básico. Os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 126) explicam que essa abordagem “envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista”.

Dados os conteúdos citados acima, o instrumento de pesquisa que mais se adequa para responder os objetivos iniciais é o questionário. Conforme Gil (1999, p.128), o método do questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A coleta de dados foi realizada pela autora através da plataforma Google Forms. Conforme dito anteriormente foi desenvolvido um questionário contendo dez perguntas; onde seis foram de múltipla escolha e quatro foram de natureza aberta, entre os dias 3 e 6 de setembro de 2024. A divulgação do instrumento de pesquisa foi feita via Whatsapp, por um link com o questionário enviado pela autora em grupos onde se encontra o alvo do presente estudo.

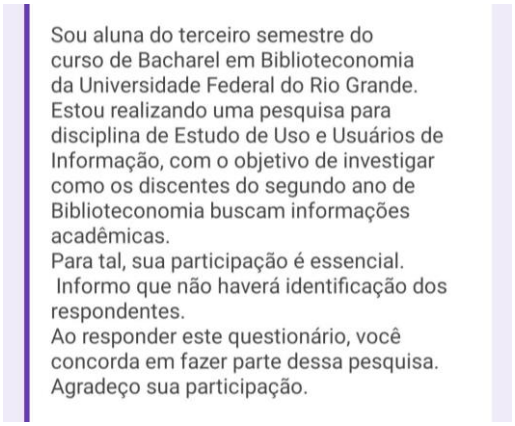
Inicialmente, ao entrar no questionário os respondentes tiveram acesso ao objetivo da pesquisa bem como o termo de consentimento, como segue na imagem 1.



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**Imagem 1 -** Termo de consentimento.


Sou aluna do terceiro semestre do curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande. Estou realizando uma pesquisa para disciplina de Estudo de Uso e Usuários de Informação, com o objetivo de investigar como os discentes do segundo ano de Biblioteconomia buscam informações acadêmicas.
Para tal, sua participação é essencial.
Informo que não haverá identificação dos respondentes.
Ao responder este questionário, você concorda em fazer parte dessa pesquisa.
Agradeço sua participação.

**Fonte:** elaborado pela autora.

Para Marconi e Lakatos (2003), “população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Sendo assim, a população desta pesquisa são todos os alunos matriculados no curso de Biblioteconomia da FURG. Prodanov e Freitas (2013) refletem que a amostra “[...] refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população.” Nesse sentido, a amostra deste estudo refere-se aos quatorze alunos do segundo ano do curso de Biblioteconomia da FURG, sendo a quantidade total de respondentes do questionário usado como instrumento de pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados e analisados os dados obtidos através do instrumento de pesquisa que teve como objetivo investigar como os estudantes do terceiro semestre de biblioteconomia da FURG adquirem e filtram informações acadêmicas.

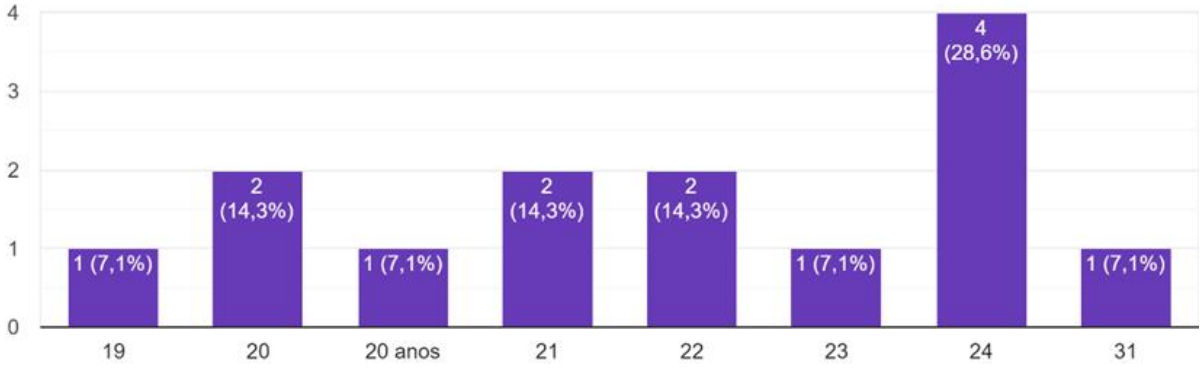
O gráfico 1 é referente a pergunta que diz respeito ao gênero dos respondentes.

**Gráfico 1 -** Percentual dos participantes.



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

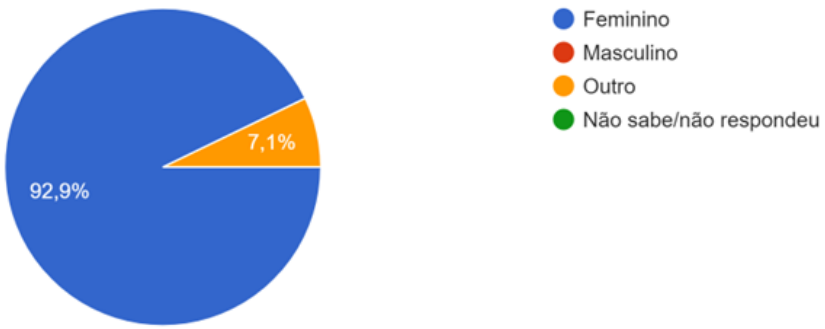



**Fonte:** elaborado pela autora.

Com base no gráfico 1, é possível concluir que dos quatorze participantes da pesquisa, a faixa etária média é entre 24 e 20 anos.

O gráfico número 2 corresponde a pergunta que indica o gênero dos participantes.

**Gráfico 2 -** Percentual do gênero dos respondentes.




**Fonte:** elaborado pela autora.

De acordo com o gráfico acima, nota-se que 92,9% dos respondentes se identificam com o gênero feminino, sendo essa a maior parte da pesquisa.

O quadro 1 representa as respostas dos participantes ao serem questionados sobre



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

como costumam buscar informações.

**Quadro 1 -** Como os respondentes buscam informações.

| |
|---|
| No Google acadêmico, no google normal e nos livros específicos sobre os assuntos que quero. |
| Pesquiso em materiais disponibilizados pelos professores. |
| Pelo google. |
| SciELO, Google Acadêmico, Brapci. |
| No Google e depois vou afunilando conforme os resultados aparecem. |
| A partir de artigos ou teses sobre o tema. |
| Em pesquisas científicas, utilizando bases de dados. |
| Google acadêmico. |
| Biblioteca. |
| Em livros e na internet. |
| Entro em vários sites, para conseguir achar uma fonte confiável para o estudo. |
| Acessando sites confiáveis e fontes recomendadas por professores. |
| Computador. |
| Google Acadêmico, SciELO. |

**Fonte:** elaborado pela autora.

Com base no quadro acima verifica-se que todos os usuários consomem majoritariamente ambientes virtuais para buscar informação, sendo o Google Acadêmico o *site* mais utilizado pelos respondentes.

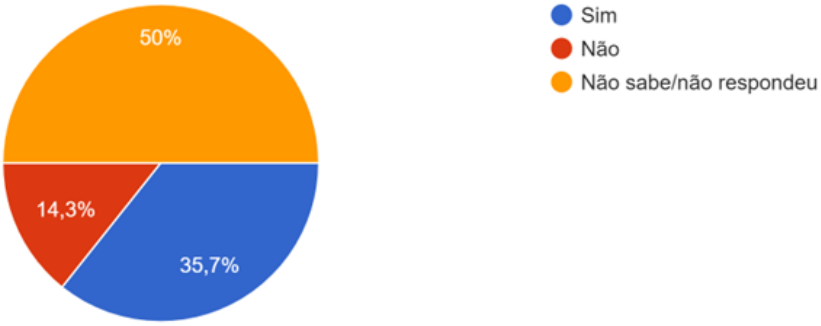
O gráfico 3 se refere a pergunta que buscou saber se os respondentes já utilizaram informações falsas em trabalhos acadêmicos sem saber.

**Gráfico 3 -** Percentual de participantes que usaram informações falsas sem saber em trabalhos acadêmicos.



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

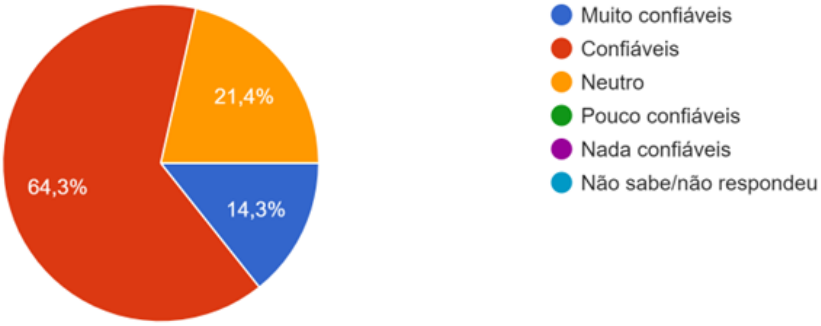



**Fonte:** elaborado pela autora.

Analisando a figura acima, percebe-se que 50% dos respondentes não sabem dizer se já utilizaram informações incorretas ou não, enquanto 35,7% afirmam que sim.

O gráfico número 4 diz respeito à confiabilidade de informações que os participantes encontram.

**Gráfico 4 -** Percentual da confiabilidade de informação segundo os respondentes.




**Fonte:** elaborado pela autora.

Dado a figura acima, pode-se notar que 64,3% dos respondentes consideram as informações que utilizam confiáveis, enquanto 21,4% afirmam que são neutras.

O quadro número 2 é referente a como os participantes buscam a informação correta ao se deparar com uma *fake news.*



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**Quadro 2 -** Como os participantes buscam informações ao se deparar com uma *fake news.*

| |
|---|
| Antes de usar qualquer informação eu checo se ele vem de fonte confiável e se não eu não souber se é realmente confiável busco em outras fontes textos/vídeos que confirmem a informação. |
| Eu geralmente pesquiso em outros lugares para ver se as informações batem. |
| Tento ver se a outras fontes para a mesma informação. |
| Pelo Google. |
| Eu específico a busca e procuro em sites considerados confiáveis. |
| Busco por mais informações sobre aquilo ou testo a validade da informação. |
| Procuro na internet. |
| Vou em outros lugares para procurar mais do assunto. |
| Internet. |
| Procuro em fontes confiáveis. |
| Comparo a informação com fontes confiáveis, como sites de notícias respeitáveis, publicações acadêmicas, e organizações especializadas no tema. |
| Revejo em 2 ou mais fontes mais confiáveis. |
| Procuro outras fontes que desmentem as fake news. |
| Sites de checagem de fatos, sites de notícias mais reconhecidos. |

**Fonte:** elaborado pela autora.

Analisando o quadro acima, repara-se que novamente todos os respondentes recorrem à internet como ferramenta de validação informacional. Além disso, nota-se o padrão de conferir a informação em outras fontes.

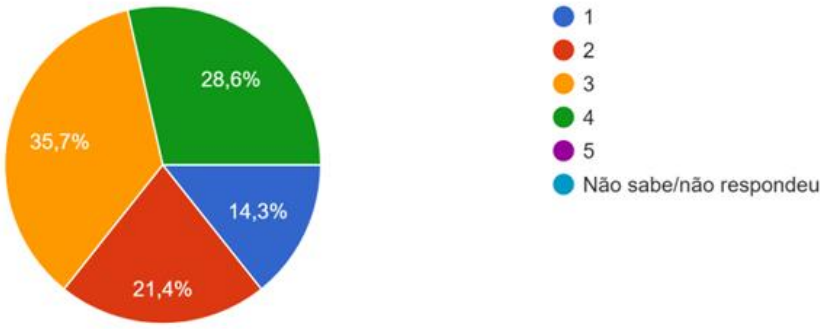
O gráfico 5 está ligado à questão que pergunta com que frequência os respondentes procuram informações fora da internet.

**Gráfico 5 -** Frequência (de 1 a 5) que os respondentes buscam informações fora da internet.



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

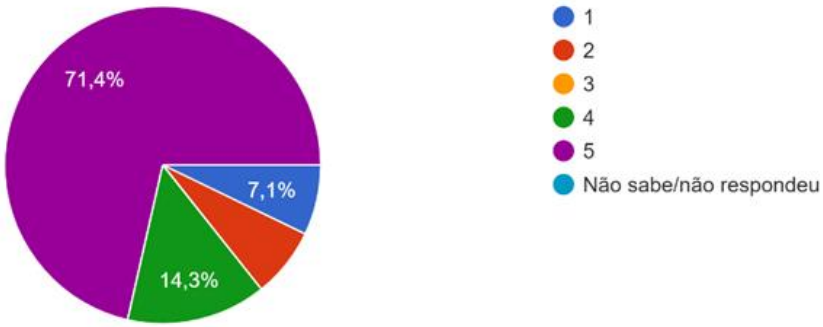



**Fonte:** elaborado pela autora.

Diante do exposto acima, é possível ver que 35,7% dos participantes da pesquisa responderam com frequência 3 e 28,6% responderam com frequência 4, indicando que mesmo não sendo o recurso principal, os participantes ainda recorrem aos acervos físicos.

O gráfico 6 se refere a pergunta de com qual frequência os participantes buscam informações dentro da internet.

**Gráfico 6 -** Frequência (de 1 a 5) que os respondentes buscam informações dentro da internet.




**Fonte:** elaborado pela autora.

Com base na figura, é notável que 71,4% dos respondentes responderam com frequência 5, indicando que buscam sempre em acervos digitais, enquanto 7,1%



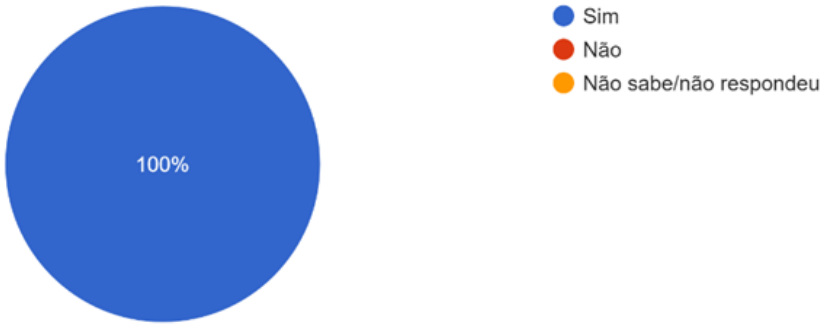
Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

responderam com frequência 1, indicando que raramente utilizam a internet para buscar informações.

O último gráfico faz referência a questão de se os participantes já mudaram de opinião ao descobrirem que a fonte que consultaram era falsa.

**Gráfico 7 -** Percentual dos respondentes que mudaram de opinião ao descobrirem que a fonte que consultaram era falsa.




**Fonte:** elaborado pela autora.

Analisando a imagem acima, percebe-se que de forma unânime, todos os participantes afirmam já ter mudado de opinião ao acreditarem em uma fonte falsa.

O quadro a seguir diz respeito à última questão que buscou saber de que maneira os respondentes acreditam que as *fake news* podem impactar negativamente nos estudos.

**Quadro 3 -** de que maneira os respondentes acreditam que as *fake news* podem impactar negativamente nos estudos.

| |
|---|
| A propagação das informações falsas, quando introduzidas em trabalhos academicos e estudos só dificulta mais a reversão do quadro após ele já ter se iniciado. |
| Fazendo a pesquisar soar como inválida, visto que se a informação é errada logo o estudo tambem é. |
| As fake news geram desconfiança em relação a fontes de informação legítimas, incluindo pesquisas |



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

| |
|---|
| acadêmicas. |
| Em um momento de desatenção, não perceber que seja uma informação falsa e acabar por usando-a. |
| Posso obter uma opinião desfavorável sobre algum tema. |
| Acredito que essas informações falsas podem provocar sérios impactos no profissional que estamos nos tornando. |
| Fake news geram desinformação, causando sérios problemas se forem espalhadas. |
| Pode dar informação errada e de qualquer forma fazer alguma mudança negativa |
| Contribuindo para que eu fique desatualizada. |
| Atrapalha todo um planejamento e o tempo disponível que tenho pra estudar. |
| A presença de fake news pode dificultar a distinção entre informações verdadeiras e falsas, tornando o processo de pesquisa mais complicado e aumentando a chance de erro. |
| Estudar conteúdos errados e passar informações incorretas. |
| Causar desinformação em grande escala. |
| A quantidade crescente de fake news pode afetar nossa confiança nas informações disponibilizadas na internet, pois até mesmo fontes confiáveis podem acabar disseminando fake news em alguns momentos. |

**Fonte:** elaborado pela autora.

Analisando o quadro, é perceptível que os respondentes têm conhecimento dos impactos negativos das *fake news* a nível acadêmico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado ao discorrer deste artigo, é necessário entender não apenas os usuários mas também a forma com que se conectam com a informação, tendo em vista que esta é dever do bibliotecário atender as necessidades informacionais dos usuários. Em virtude disso, esta pesquisa buscou identificar diferentes formas de estudo entre os alunos do segundo ano de biblioteconomia da FURG, apontar como as fake news influenciam na busca de informações e analisar se os estudantes verificam a veracidade das fontes.

Ao decorrer do estudo, foram coletadas e analisadas quatorze respostas da população onde o instrumento de pesquisa foi aplicado. Com isso, foi possível concluir



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

que há uma concentração do gênero feminino, constituindo 92,9% dos participantes. Ainda sobre os respondentes, verificou-se que a faixa etária predominante é 20 e 24 anos.

No que se refere às questões de informação e desinformação acadêmica, foi constatado que entre os participantes da pesquisa, todos utilizam a internet como principal ferramenta de busca, embora uma porcentagem de 28,6% dos respondentes tenha afirmado que utilizam acervos físicos com certa frequência, a plataforma que mais se destacou para pesquisas de informação foi o Google Acadêmico. Ao serem questionados sobre como reagiam ao se deparar com uma fake news, foi percebido que os respondentes procuram a mesma informação em outros acervos digitais para comparar os fatos, tendo preferência por bases de dados específicas acadêmicas para uma validação mais segura da informação. Por fim, ao serem perguntados de que maneira as fake news impactam nos estudos, todos responderam de forma crítica e coerente a partir de experiências pessoais, como indica a porcentagem de 35,7% dos participantes que afirmam já terem utilizado informações falsas sem saber.

Em suma, tendo em vista os resultados apresentados e os dados trazidos nesse artigo, entende-se a necessidade de bibliotecários e profissionais da informação para controlar e fiscalizar a crescente onda de inverdades que atingem os usuários, se apropriando da tecnologia como um instrumento que auxilia e facilita o acesso a informações de qualidade.



Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande
v. xx, n. xx, p. 01-03, xxx./xxx. xxxx. ISSN 2236-7594. DOI: xxxxxxxx.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Alice Guimarães. **A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento.** Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/13154>. Acesso em: 19 set 2024

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira.** Brasília: Thesaurus, 2000.

DIAS, Maria Matilde Kronka ...et al. **Usos e usuários da informação**/ Maria Matilde Kronka Dias; Daniela Pires. - SãoCarlos: EdUFSCar, 2004. 48p. - (Série Apontamentos).

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994. 154p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de., et al. **Os conteúdos e a sociedade da informação no brasil.** DataGramaZero, v. 1, n. 5, p. 1-16, out. 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1221>. Acesso em: 19 set 2024.

NASCIMENTO, Deise Santos do; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Os caminhos da Ciência da Informação.** Biblionline, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 29-38, 2014.

OLIVEIRA, S. M. P. de. **DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DAS FAKE NEWS.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16878. Acesso em: 19 set. 2024.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.